



REDE
REFORMADA

Um Guia para o

CULTO EM FAMÍLIA

Joel Bueche Lopes

© Rede Reformada

Desenvolvi este material para ajudar as famílias a fazerem o seu culto em casa. O que aqui encontrarão é uma estrutura com os pontos que considero elementares para o culto doméstico e sugestões práticas que poderão servir de ponto de partida para adaptações à realidade de cada família. No final encontrarão a estrutura com os pontos essenciais que podem imprimir para terem por perto sempre.

Joel Bueche Lopes

No que a apresentações diz respeito, acho que
basta como me descrevo no Instagram:

Marido. Pai de quatro até agora. Pastor que ama a Igreja Local e a Teologia. Ensinar é a minha paixão. Conduzir pessoas a se transformarem à imagem de Cristo é a minha Missão.

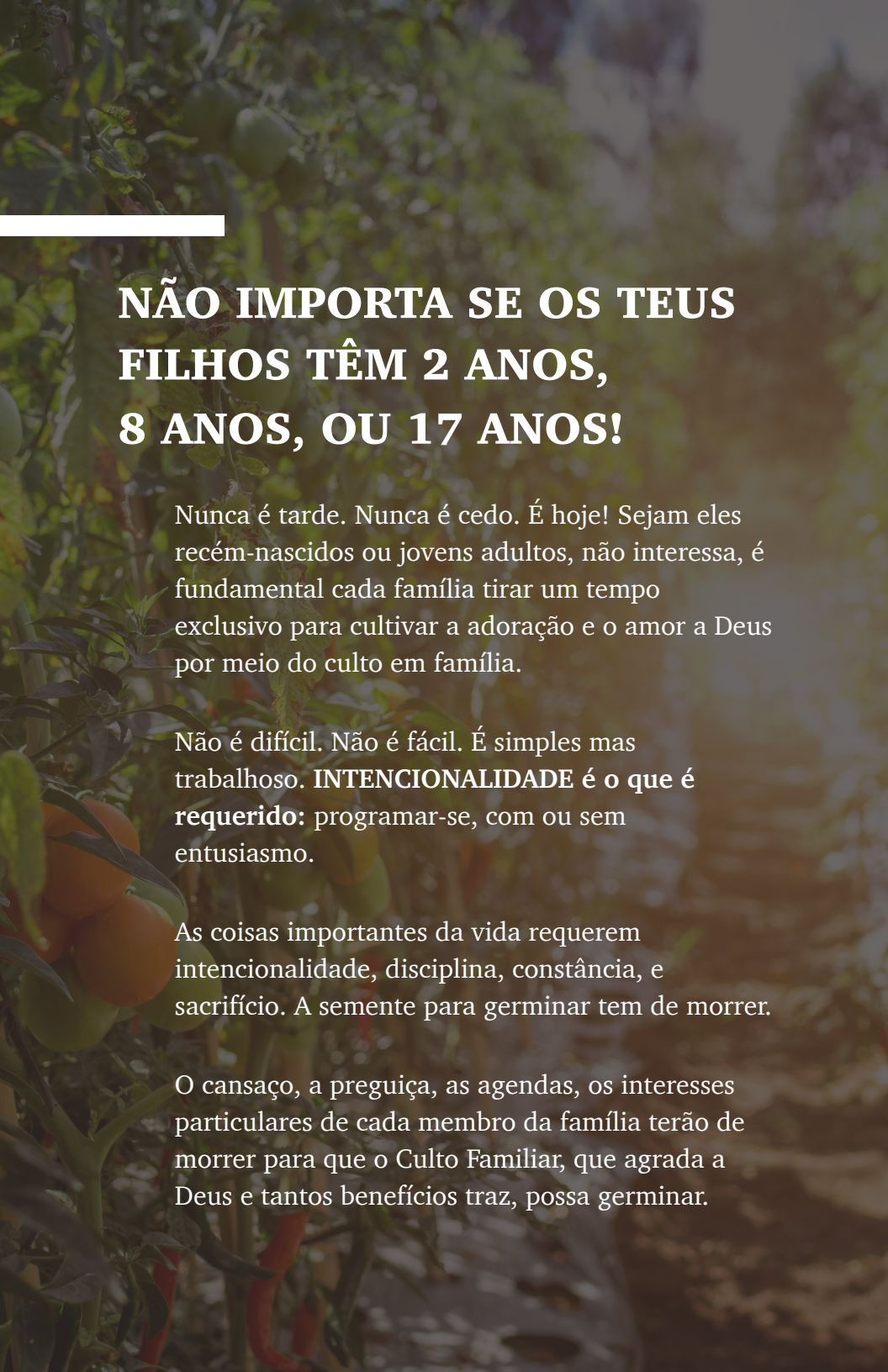
É muita pretensão nossa
esperarmos colher algo que
não semeámos.

Embora tudo o que seja
espiritual tenha em Deus a
fonte do crescimento, foi
dada aos pais a principal
responsabilidade de
semearem e cultivarem no
coração dos filhos a semente
do Evangelho.

Tal como o trabalho da
agricultura é feito de
processos lentos que exigem
perseverança e trabalho
árido, de igual forma cultivar
a Palavra no coração dos
filhos também o é.

Uma das principais formas de
o fazermos é pela realização
regular do culto doméstico.





NÃO IMPORTA SE OS TEUS FILHOS TÊM 2 ANOS, 8 ANOS, OU 17 ANOS!

Nunca é tarde. Nunca é cedo. É hoje! Sejam eles recém-nascidos ou jovens adultos, não interessa, é fundamental cada família tirar um tempo exclusivo para cultivar a adoração e o amor a Deus por meio do culto em família.

Não é difícil. Não é fácil. É simples mas trabalhoso. **INTENCIONALIDADE** é o que é **requerido**: programar-se, com ou sem entusiasmo.

As coisas importantes da vida requerem intencionalidade, disciplina, constância, e sacrifício. A semente para germinar tem de morrer.

O cansaço, a preguiça, as agendas, os interesses particulares de cada membro da família terão de morrer para que o Culto Familiar, que agrada a Deus e tantos benefícios traz, possa germinar.



**POR ONDE COMEÇAR?
O QUE FAZER?
QUE MATERIAIS?
QUANTO TEMPO?**

Vamos começar já sem mais conversa.

1. O AMBIENTE

A ILUSÃO DO MOMENTO IDEAL



“Não fiquemos à espera do momento e do lugar ideal. Há melhores momentos que outros, mas empecilhos e contrariedades sempre surgirão.”



Normalmente aqui em casa fazemos o culto doméstico após o almoço. Almoçamos, levantamos a mesa e começamos o culto em família. Esse é o ambiente.

Para a maioria das pessoas esta talvez seja uma impossibilidade pelo facto de se encontrarem no trabalho. A minha sugestão é fazer-se logo ao seguir ao jantar pois já estão todos à volta da mesa. Espero que tenham o bom e vital hábito de comerem juntos, conversarem, olharem as caras uns dos outros, sem aparelhos tecnológicos a roubarem a atenção do que mais importa ali: cultivar os relacionamentos.

É fundamental que exista uma rotina. Ela é importante para todos, desde para os mais adultos quanto para os jovens e crianças. A rotina gera previsibilidade, existe a consciência de que há um momento diário reservado para o culto doméstico que acontece naquela parte específica do dia. A relutância natural da vontade da nossa carne é menos custosamente vencida havendo um hábito instituído. Os adultos, por muito cansados ou desgastados que estejam do dia, sabem que ali ,naquele momento do dia, há uma responsabilidade fundamental a se cumprir. Os jovens sabem que assim que acabarem a refeição (se fizerem após o jantar), não sairão para ir ver TV ou para ir jogar um vídeo-jogo,

também saberão que as reclamações e a falta de vontade de nada adiantarão. Para a criança sabemos também a importância das rotinas para a sua segurança emocional e para as transições de atividades ao longo do dia, deixando-a com uma postura de aceitação e foco para o que vai ser feito.

Aqui importa também sublinhar que a criança, consoante a idade, poderá dispersar-se, distrair-se, e fazer barulho, ou o jovem poderá reclamar, ficar amuado e ser pouco ou nada participativo. Isso acontecerá certamente. Mas o testemunho que tenho recebido é que com o passar do tempo (não uma semana, nem duas, nem um mês ou três), a postura das crianças e jovens muda, passando inclusive a perguntarem pelo culto doméstico num dia em que, por algum motivo, não pode acontecer.

Um outro benefício muito importante, como consequência indireta do culto doméstico, onde a criança vai começando aprender a estar, é que no culto público, com a igreja, ou noutros contextos de reunião da igreja, a criança saberá estar e se comportar também.

A princípio, e consoante as opções que cada família fizer, o culto familiar não será (nem deverá) ser longo. Pelas propostas de atividades que farei aqui não será longo, dará para realizar num espaço de tempo entre 10 a 20 minutos. Talvez no início, pelo facto de ainda não estar bem engrenado poderá levar um pouco mais de tempo, mas não passará muito disso.

Sugestão: façam a seguir a uma refeição. Procurem fazer todos os dias no mesmo horário.

2. LOUVOR

*ENSINAR A CANTAR É
ENSINAR A SE ENCANTAR*





“As belezas e perfeições de Deus exigem resposta não só do nosso intelecto mas também das nossas afeições.”



Martinho Lutero disse o seguinte: “A seguir à Palavra de Deus, a música merece a maior honra. O dom da linguagem combinado com o dom da música foram dados ao homem para que ele pudesse proclamar a Palavra de Deus através da Música.”

Uma das coisas que mais gosto no culto com a igreja, ao Domingo, é de ouvir a congregação cantar com força e com fervor. É das experiências mais belas o vermos o povo de Deus a louvá-lo. Precisamos ensinar os nossos filhos a se encantarem com a pessoa de Deus e a sua ação na história e nas suas biografias, e responderem como o povo de Deus sempre respondeu diante das belezas e perfeições de Deus: com louvor.

Cantar tem outras vantagens, como a pedagógica, no sentido de ser um auxílio na memorização de ideias e conceitos. Queremos que as pessoas, e no caso, a nossa família saiba boa teologia? Coloquemo-los a cantar boa teologia.

“Ah mas nenhum de nós aqui em casa sabe tocar nenhum instrumento.” Quem disse que isso é necessário? Eu sou pianista de formação e cheguei a trabalhar como tal antes de

me dedicar a tempo inteiro à Igreja onde pastoreio atualmente, no entanto, até agora não tenho tocado nos nossos cultos familiares. Tenho a intenção de o começar a fazer, mas não o fiz ainda. A Talita, minha esposa, toca guitarra, mas também ainda não a usámos.

Algo que pode facilitar o envolvimento das crianças é usarem instrumentos rítmicos: clavas, maracas, pandeiretas, etc. No entanto, é importante que elas cantem na mesma.

O que cantamos aqui em casa? Desde músicas infantis até músicas que cantamos com toda a congregação na nossa igreja.

Se têm crianças pequenas podem usar hinos e cânticos das classes delas, que elas já saibam. Ou então podem procurar noutros lugares. Deixo-vos aqui uma sugestão, procurem no Youtube ou no Spotify por “Deus me Fez Para a Sua Glória: Canções Baseadas no Catecismo de Westminster”.

Se têm filhos jovens cantem músicas que costumam cantar no culto na igreja, ou aprendam outros novos para cantarem em família.

Novamente, poderá acontecer de inicialmente eles pouco ou nada cantarem. No entanto, se persistirem verão que o cenário mudará. Basta cantarem uma, duas ou três músicas. Mas é vital cantar, é importante trabalhar o coração de cada um de nós a se encantar com Deus e louvá-lo por quem Ele é e pelo que Ele tem feito pelo Seu povo e por nós.

Vão ver que das coisas mais belas que terão visto e ouvido no dia terá sido os vossos filhos a cantarem para Deus. Não se privem disso e não os privem disso.



3. MEMORIZAÇÃO

*EXERCITANDO O MÚSCULO MAIS
IMPORTANTE NA ATIVIDADE
MAIS IMPORTANTE*



“Guardar a Palavra no coração é dos tesouros mais importantes que se pode ter nesta vida.”



Para o judeu, o coração não é o centro das emoções como na sociedade Ocidental do século XXI. O coração é o centro da totalidade do ser, o centro da vontade, do intelecto, das afeições. Guardar a Palavra no coração (Sl 119.11) é estar profundamente familiarizado com ela e viver consoante a mesma. Memorizar a Palavra é munir-mo-nos daquilo que é mais doce que o mel, mais valioso que o ouro, a ponto de rejeitarmos outras propostas tentadoras inferiores a ela, é munir-mo-nos de uma espada para os combates mais duros da nossa alma, é construirmos um arquivo em que o Espírito Santo traz ao de cima passagens e princípios bíblicos quando estamos no dia-a-dia sem a Bíblia na mão.

A memorização exercita-se. Podemos achar que não temos boa memória, mas a memória é como um músculo que precisa ser exercitado. Façamo-lo e ensinemos os nossos filhos a fazê-lo também. Aliás, eles são como esponjas, com maior facilidade absorverão e memorizarão os versículos.

O nosso filho de 3 anos já conseguiu memorizar um versículo. O de 5 já tem vários memorizados. É possível e não é difícil. É necessária constância e sugerirei também uma técnica de memorização muito eficaz.

Imaginem que estamos a memorizar Gênesis 1.1: “No princípio criou Deus os céus e a terra.”

Pediremos à criança para repetir conosco: “No princípio...”. Depois acrescentaremos uma ou duas palavras e pediremos para ela repetir: “No princípio criou Deus...”. Depois: “No princípio criou Deus os céus...” E por fim: “No princípio criou Deus os céus e a terra.” Podem depois também pedir para repetir a referência.

A memorização não tem de ficar perfeita nem na primeira nem na segunda vez. Vão repetindo o mesmo versículo até a criança o saber. Quando ela já o souber bem passem a outro versículo e assim por diante. De tempos a tempos tirem um tempo para relembrem alguns dos versículos memorizados, pode ser uma vez por semana.

Aqui em casa já memorizámos passagens como: 1 Co 10.31; Rm 6.23; Sl 23.1; Gn 1.1; Sl 37.5; At 16.31; Mt 5.3-10 (as Bem-Aventuranças); Sl 119.105.

A dada altura podem aumentar o desafio de memorização visando passagens mais extensas, como as Bem-Aventuranças ou o Salmo 1.

O nosso ser interior tem de ser forte nas Escrituras, no seu conhecimento e na sua prática. A memorização é um dos instrumentos para esse fortalecimento. Inscrevamos a nossa família nesse ginásio!



4. CATECISMO

*PERGUNTAS E RESPOSTAS QUE
DESEMPACOTAM A DOUTRINA DE
FORMA ÚNICA*



“Saber articular as doutrinas fundamentais da fé cristã não é só extremamente necessário como algo raro atualmente”



A Igreja é chamada por Paulo de coluna e baluarte da Verdade (1 Tm 3.15). Ela proclama e defende o Evangelho, a sã doutrina. Sendo a Igreja uma família de famílias, uma das formas de cumprirmos essa missão tão grandiosa é proclamando e defendendo a sã doutrina a partir dos nossos lares.

Não vamos ler aos nossos filhos pequenos as Institutas de Calvino ou a Teologia Sistemática de Grudem, mas se fizermos com eles algum catecismo sei que saberão articular pontos essenciais da doutrina de uma forma que talvez envergonhe alguns membros das igrejas contemporâneas.

“P: Quais são as marcas características da Igreja? R.: A Palavra, a Disciplina e os Sacramentos.”

“P: Como podemos reconhecer a fé verdadeira? R.: A fé verdadeira produz boas obras.”

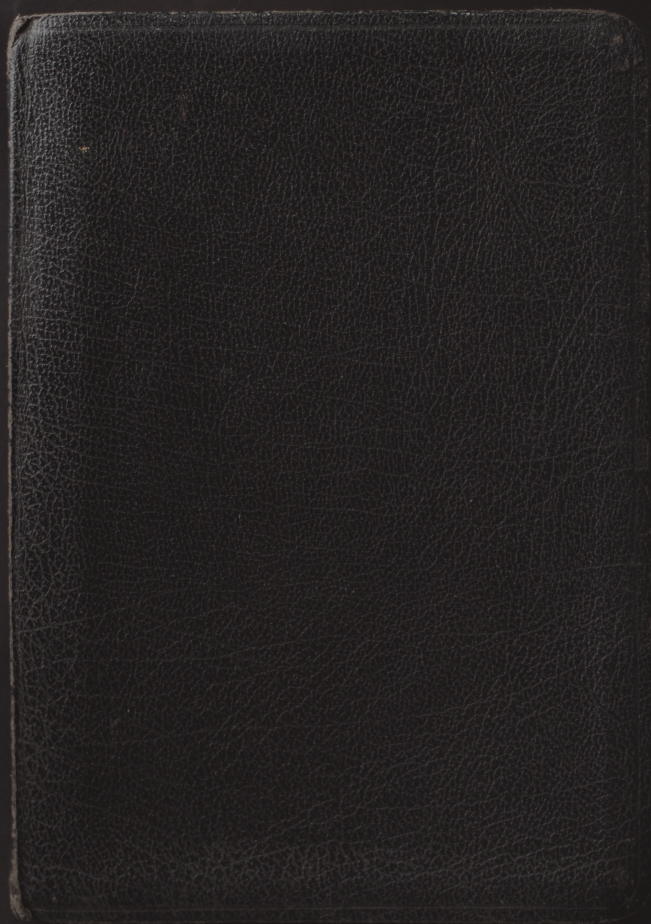
“P: Porque Deus fez todas as coisas? Para a sua própria glória.”

Estas perguntas e respostas são do Catecismo para Crianças Pequenas, ilustrado por um ministério chamado Brother Bíblia. São 50 perguntas no total, podem imprimir e encadernar. Conseguem encontrar o Catecismo no Google. No entanto, disponibilizarei também no site redereformada.org

Se não tiverem crianças pequenas, se tiverem filhos mais velhos sugiro o Catecismo de Heidelberg, que com facilidade podem encontrar no Google, ou o Catecismo Nova Cidade, publicado pela Editora Fiel (Brasil e Portugal).

As crianças conseguem com facilidade memorizar as respostas do catecismo infantil que referi. Podem seguir o mesmo sistema da memorização de versículos, com aprendizagem durante um tempo de uma resposta de cada vez e uma vez por semana recapitularem todas as respostas.

Para podermos adorar a Deus de forma que o agrade devemos crer corretamente acerca de quem Ele é, de quem somos, e da Sua vontade para nós. O catecismo é uma das melhores ferramentas para ensinarmos boa teologia aos nossos filhos.



5. BÍBLIA

*TÃO SIMPLES COMO: ABRIR, LER,
EXPLICAR E APLICAR.*



“Ensinar a Palavra não pode ser visto como uma tarefa reservada só para alguns. O sacerdócio universal convoca-nos a abriremos a Palavra e ensiná-la onde quer que estejamos e principalmente junto daqueles que estão sob a nossa responsabilidade.”



Alguns maridos e pais podem sentir-se inibidos de abrirem as suas Bíblias com as suas esposas e filhos. Um dos sentimentos paralizadores pode ser o senso de incapacidade. No entanto, acho que o que reside no cerne desse sentimento é uma noção equivocada da responsabilidade que se é chamado a assumir.

Todo o cristão recebe a orientação e iluminação do Espírito Santo para estudar, compreender e aplicar as Escrituras à sua vida (e.g. 1 Jo 2.20-27). Esta capacidade não está assim reservada a uma elite clerical, aliás, esse é um dos alicerces que a Reforma Protestante veio reerguer - o sacerdócio universal de todos os crentes.

Assim, todo o pai, ou na ausência do pai ou de pai crente, toda a mãe, todo o avô ou avó, irmão ou irmã mais velho, tem a capacidade de, sabendo ler um texto, poder abrir a Palavra, explicar de forma simples o texto e fazer algumas aplicações.

O momento de ensino no nosso culto doméstico é dividido em duas partes. Como temos crianças pequenas para a primeira parte recorremos a uma Bíblia infantil (que pode variar consoante as idades das crianças), contamos a história, explicamos algo que possa tornar mais fácil a assimilação da história e tiramos aplicações. Para facilitar o interesse e a concentração das crianças procuro fazer uma leitura dinâmica, apelativa, dramatizada, com recurso a onomatopeias, alteração de nomes das personagens ou de alguns factos mais óbvios para eles me corrigirem (isto resulta quando já existe muita familiaridade com as narrativas e com crianças mais velhas).

Na segunda parte lemos uma passagem da Bíblia enquanto as crianças ficam sossegadas ainda à mesa, seja a prestarem atenção ou a folhearem as suas bíblias enquanto eu e a Talita lemos e conversamos sobre o texto lido. Temos usado a Bíblia de Estudo Herança Reformada que já tem aplicações para serem usados em contexto de culto doméstico. Lemos o texto, eu explico a ideia principal e tiro dúvidas que possam surgir, e por fim conversamos em torno das aplicações. Enquanto escrevo este texto, estamos a acabar Tiago e o nosso método tem sido o de seguir sequencialmente livro a livro da Bíblia.

Se tiverem filhos jovens é natural que façam só a segunda parte, e podem exigir mais da participação deles. Também podem delegar de vez em quando a um deles, de forma rotativa, para em dias diferentes, serem eles a dirigirem o momento de leitura e moderação.

Podem colocar perguntas ao texto bíblico a fim de facilitar a interpretação e suscitar a interação de toda a família: “Onde? Quem? O quê? Porquê?” Depois de interpretarem o texto podem colocar questões para facilitar as aplicações: “O que este texto nos diz sobre Jesus? Que promessas este texto nos dá? O que este texto pede que eu obedeça? Que pecado sou chamado a abandonar? Como este texto me impulsiona à Missão de levar o Evangelho e o amor ao próximo?”

Ensinar a ler a Bíblia é a melhor coisa que podemos ensinar aos nossos filhos.

6. ORAÇÃO

*ENSINAR A ORAR
É ENSINAR A RESPIRAR*



"Ser alguém na vida não é estar num determinado patamar económico ou social. É ser alguém que, em amizade profunda, conversa com o Deus do Universo."



Conversar com Deus é das coisas mais importantes que os nossos filhos podem levar de nós para as suas vidas. Eles podem aprender de nós a estudar a Palavra, a articular doutrinas, mas a oração é o movimento que responde visceralmente ao que Deus fala e ensina pela Palavra.

Os nossos filhos aprenderão não só por lhe dizermos as palavras que devem dizer ou repetir (quando ainda são bem pequenos), mas ao ouvirem a forma como nós oramos - e isto a vida toda, sejam pequenos ou adultos: as palavras que escolhemos, a nossa sinceridade, e o nosso fervor. Dificilmente haverá algo mais belo do que ouvir um filho testemunhar que o que o marcou no pai ou na mãe foi a sua vida de oração. Foi também a única coisa (registada) que os discípulos pediram que Jesus lhes ensinasse.

Após lermos a Palavra e falarmos acerca das aplicações todos nós oramos.

Com crianças pequenas, consoante as idades, podemos orar para elas repetirem - fazemos isso com o Gabriel (3 anos). Já com o Rafa (5 anos) apenas reforçamos a aplicação

central do que lemos e orientamo-lo a orar consoante essa aplicação (e.g. “vais orar para que sempre gostes de ouvir Jesus falar”; “vais agradecer a Jesus por Ele cuidar tão bem de nós”). Geralmente ele depois continua a oração e pede o cuidado de Deus para uma lista infindável de pessoas da família e da igreja.

Depois de eles orarem oramos nós e eles ficam de olhos fechados (é o que pretendemos, nem sempre conseguimos), concentrados, a ouvir o pai e a mãe a orarem de forma não muito longa.

Podem também pedir aos vossos filhos para partilharem assuntos de oração, de preocupação, de gratidão, em relação ao dia, escola, faculdade, vida espiritual, tentações, amigos, etc. Esse será um bom momento para se estabelecer uma conversa acerca das coisas mais marcantes que tenham vivido no decorrer do dia. Estas conversas finais também permitirão um acesso constante ao coração dos filhos, que sendo trabalhado desde a infância, saberá manter a abertura também na fase de início da juventude.

Ora sozinho. Ora com o teu cônjuge. Ora com os teus filhos. Ora com os teus amigos. Ora com a Igreja. Ora e mostra em carne e osso o privilégio, o prazer e a responsabilidade da oração.

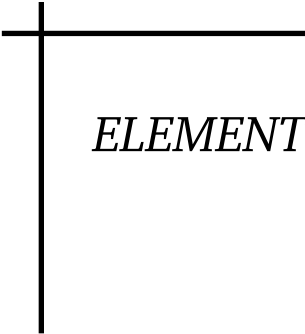
O que vais encontrar na página a seguir é a estrutura sugerida para o Culto em Família à luz do que vimos aqui.

A minha sugestão é que imprimas ou faças um *Print Screen* a fim de poderes ter fácil acesso na fase inicial de implementação do culto doméstico.

Se tiverem dúvidas não hesitem em nos contactar. Vamos resgatar esta prática tão em falta e tão fundamental para o bem-estar das nossas famílias e das nossas Igrejas.

Em Cristo,

Joel Bueche Lopes



ELEMENTOS DO CULTO EM FAMÍLIA

1. LOUVOR

*2. MEMORIZAÇÃO DE
VERSÍCULOS*

3. CATECISMO

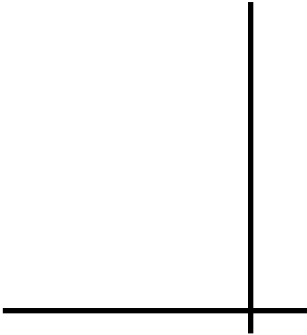
4. BÍBLIA

5. ORAÇÃO



REDE
REFORMADA

A Reforma em Rede



REDE REFORMADA

Somos um grupo de pastores evangélicos, de confissão reformada, cujo desejo é criar uma rede informal de pastores e igrejas portuguesas. A Rede Reformada tem como objectivo principal promover a unidade e a cooperação num espírito de amizade. Queremos ser uma rede de pastores e igrejas portuguesas, ao serviço de pastores e igrejas portuguesas. Através da publicação de conteúdos e organização de eventos, a Rede Reformada tem como objectivo ajudar pastores a estabelecer igrejas biblicamente fundamentadas e orientadas pela missão de fazer discípulos.

A Rede Reformada surgiu no coração de alguns pastores com o objectivo de alargar a comunhão e cooperação entre pastores e igrejas de confissão reformada, num espírito de amizade e unidade no contexto português e europeu. Não pretendemos ser nem substituir as denominações ou associações de igrejas estabelecidas. Queremos encorajar pastores através de recursos e eventos que possam ajudar a fortalecer as igrejas locais.

A Rede Reformada deseja ser uma rede que se estende à Europa e ao mundo, mas enraizada e ao serviço de Portugal. Neste sentido, a Rede Reformada mantém parcerias com outras entidades e associações de igrejas de outros países que partilham da mesma confissão e visão. Acreditamos que as igrejas cristãs se estendem por todo o mundo e celebramos a catolicidade da Igreja Cristã. Queremos, por um lado, aprender com as igrejas em todo o mundo, ao mesmo tempo que procuramos servir o nosso país de forma bíblica e contextualizada.

